

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Voz humana – cantos e ruídos: novos paradigmas para o ensino de música

Matheus Campista Mariano, Alessandro Martins Neto, Elisabeth Soares da Rocha

O ensino de música no Brasil ainda mantém nos dias atuais uma forte influência das metodologias herdadas das academias europeias. O que é visível nas matrizes curriculares das Universidades dos Cursos Superiores de Música, nos Conservatórios e demais instituições de ensino musical. A Pesquisa em questão possui três eixos fundamentais: recursos da voz, improvisação e criação musical. A partir da apreciação de repertório vocal étnico, foi construída uma proposta metodológica que incluía: a audição desses cantos e sonoridades vocais; a assimilação dos mesmos através da imitação de forma de cantar; e, a utilização de tais recursos vocais para compor novas músicas, por meio da dinâmica de improvisação e criação musical. A prática vocal e os exercícios comumente denominados de vocalizes abordados provocam uma ruptura com os paradigmas culturais dos alunos na sua maneira própria de cantar e de apreciar outros timbres vocais, principalmente aqueles difundidos na mídia, nos programas “The voices”, “Ídolos”, “Superstar”, “The X Factor” e tantos outros *reality* musicais da TV, que passaram a constituir a cultura musical de forma quase totalitária. Outro aspecto de grande relevância se deu no conhecimento da fisiologia da voz, a partir do desenvolvimento de atividades de percepção sensorial que significaram grandes descobertas de sonoridades novas feitas pela voz e pelo corpo.

Como perspectiva final, a pesquisa buscou desenvolver um conceito ainda pouco trabalhado, no que se refere à percepção auditiva: o **ouvido passivo** que, embora possa ser altamente desenvolvido, mas de uma postura apenas receptiva; e o **ouvido ativo** que representa aquela percepção auditiva de alguém que investiga permanentemente a música, que a ouve imaginando outras possibilidades de criação, de interpretação, de emissão e de análise do fenômeno musical. E, por fim, tem-se buscado por meio da aplicação didática dos aspectos mencionados na metodologia romper com o senso comum que invade a percepção auditiva da maioria das pessoas, definindo seus “gostos” musicais e que tem, infelizmente, nas escolas, frequentemente o hábito de condicionar, formar e trabalhar **ouvidos passivos** através da repetição sistemática solicitada, pura e simplesmente.

Palavras-chave: Recursos vocais, Improvisação musical, Criação musical

Instituição de fomento: IFFluminense